

Observações gerais

A experiência tem mostrado que a grande maioria das Paróquias não realiza Escola Dominical ou estudos bíblicos no dia de Natal. E é bom que assim seja, pois Natal é Dia de Festa. É a festa da encarnação do Verbo e nesse dia importa que as famílias venham unidas celebrar o mistério da encarnação com uma vibrante liturgia.

Desse modo, oferecemos apenas algumas sugestões litúrgicas para a festa do Natal e reservamos o estudo bíblico para o 1º. domingo seguinte ao Natal, que geralmente é também o último domingo do ano civil.

Natal

(Revd. Enrique Illarze)

Só existem conjecturas sobre a data do nascimento de Jesus, e liturgicamente não houve nenhuma celebração natalina durante os três primeiros séculos da era cristã. O certo é que no ano 336 aparece pela primeira vez a data de 25 de Dezembro como a escolhida, substituindo em Roma a festa pagã do Sol Invicto, no solstício de inverno. Dessa forma os cristãos cultuavam o nascimento de Cristo, luz para a humanidade e para a criação toda, e afirmavam a autêntica fé no mistério da Encarnação. Desse modo, a festa serviu como um elemento a mais no combate às de luta contra as heresias cristológicas dos séculos IV e V. A festa do Natal, teologicamente não só marca o fato histórico da vinda de Jesus, Filho de Deus, na carne, mas também enfatiza:

a) O Natal como mistério de salvação, indicando o valor salvífico do evento;

b) A Encarnação do Verbo: os textos litúrgicos contêm expressões dogmáticas que esclarecem a fé nesse mistério;

c) o intercâmbio entre divindade e humanidade: “Deus que se fez homem para que o homem se tornasse Deus” (Agostinho)

d) Natal orientado ao mistério pascal: o Filho de Deus assume a natureza humana para se oferecer ao Pai como oblação de uma vez para sempre (Hb.10.10);

e) Natal como princípio da solidariedade entre todos os seres humanos, ao ser Jesus, como um de nós, Ele é nosso irmão;

f) Natal como o mistério da renovação do cosmos, reintegrando a criação toda ao desígnio original do Pai.

A quadra ou tempo de Natal se estende desde o entardecer do dia 24 de Dezembro (que para os cristãos já é o dia 25) até o entardecer do dia 5 de Janeiro, e nesse tempo são lembrados eventos vinculados à figura de Jesus: seu nascimento, a matança dos Santos Inocentes (no dia 28) e o Santo Nome (antiga festa da Circuncisão) no dia 1º de Janeiro.

É interessante que no calendário civil, o dia 1º de Janeiro serve para expressar a Fraternidade Universal, que é um dos valores expressos também na quadra cristã.

Um antigo costume do Natal é o Presépio, representando o evento por meio de desenhos ou de imagens da Santa Família, o estábulo, os animais, pastores, os Santos Reis, os anjos, etc. A primeira representação desse tipo foi feita por Francisco de Assis, no ano de 1223 e desde então mantém-se até nossos dias.

O pinheiro natalino, todo enfeitado de luzes, teve origens no paganismo, mas Lutero, no século XVI, querendo mostrar às crianças como o céu estava iluminado naquela noite santa enfeitou com luzes um galho de pinheiro e o colocou do lado fora da casa. Esse evento marcou o começo de mais um costume.

A **cor litúrgica** tradicionalmente usada é o branco, cor festiva por excelência, ainda que atualmente esteja se começando a usar também a cor dourada.

Litania de Natal (dirigida pelas mães):

Mães - Senhor, nesta Noite Santa, depositamos diante de Tua manjedoura, todos os sonhos, todas as lágrimas e esperanças contidos em nossos corações.

Todos - Pedimos por aqueles que choram sem ter quem lhes enxugue uma lágrima. Por aqueles que gemem e sofrem sem ter quem escute seu clamor.

Mães - Suplicamos por aqueles que Te buscam sem saber ao certo onde Te encontrar.

Todos - Suplicamos por todos que buscam paz e harmonia em seus lares

Mães - Suplicamos-te pelas crianças pobres, que tal como o Menino Jesus, estão essa noite ao relento e sem lar

Todos - Não deixe que a esperança morra em seus corações, e transforma nossa sociedade para que não haja sobre a terra nenhuma criança faminta,

Mães - Abençoa, Menino Jesus, toda humanidade para que cada pessoa deixe a luz eterna da paz brilhar em seus corações

Todos - Para que vivamos em paz e harmonia

Mães - Abençoa nossos familiares distantes, cujos nomes agora citamos e a quem desejamos um Feliz Natal

Todos - (*todos podem dizer o nome de pessoas distantes*)

Mães - Glória a Deus nas alturas!

Todos - E na terra paz, boa-vontade entre todos.

1º. Domingo do Natal:

Crianças menores

Texto base - Isaías 61.10

- Solicitar que as crianças contem como foram as comemorações de Natal em família (é importante estimulá-los a contar as boas experiências);
- Solicitar que as crianças digam que presentes ganharam (*atenção – tenha sensibilidade – se houver entre a turma grandes diferenças sociais, evite essa pergunta*);
- Lembrar que no Natal também ganhamos roupas novas (dar exemplos e falar como é bom estar vestido com uma roupa nova)

- Por que precisamos de roupas para nos vestir?

- Ler **Isaías 61.10** e resumir o ensino: o povo que estava triste e sem moradia (exílio) foi trazido de volta ao seu lar e à sua terra e expressou essa alegria usando as seguintes imagens:
 - vestes de salvação
 - manto de justiça

- Desenvolver a idéia de “justiça e salvação” tendo Jesus Cristo como referencial.
- Lembre às crianças que, quando elas foram batizadas, receberam uma “roupa nova espiritual”, (pode usar a metáfora de uma “capa invisível”, pois é uma das maneiras de as crianças compreenderem que estão sob a proteção de Deus e de seu Cristo). Lembre-as que elas são de Cristo “para sempre” e que Jesus viveu e morreu por elas;

Atividades – estimule-as a memorizar uma oração breve (duas ou três frases no máximo).

Crianças maiores e Adolescentes

Texto básico - João 1.1-18

- Embora repleto de conceitos filosóficos, o prólogo de João tem também muitas metáforas, imagens e símbolos capazes de estimular a reflexão.
- Compare João 1 com Gênesis 1.1 (“*No princípio criou Deus os céus e a terra*”), enfatizando que o prefácio do evangelho de João anuncia uma nova criação realizada em Cristo;
- A Palavra que cria o mundo (Gênesis 1) é a mesma Palavra (Logos / Verbo) que agora se encarna em Jesus Cristo;
- Essa palavra é luz capaz de iluminar toda pessoa (Jó 1.9);
- A Bíblia nos exorta a crer e receber essa Palavra em Cristo. Incorporada em nós, essa luz é capaz de iluminar as situações que viveremos no próximo ano.
- Estimular um momento de avaliação do ano que se passou e as expectativas para o ano que se inicia;
- Ensinar o cântico: “**Desde o princípio**” (Guilherme Kerr e Jorge Camargo), apropriado para este domingo:

http://www.paroquiadainclusao.com/site/?page_id=1653

Jovens / Adultos

Gálatas 3.23-25, 4-4-7

O texto acima pode servir de grande estímulo e incentivo para as pessoas que ainda não foram confirmadas, tomem essa decisão e se preparem durante o ano que se inicia.

No 1º. Domingo após o Natal celebramos a “plenitude do tempo” – a encarnação do Filho de Deus e as conseqüências da mesma para nossa vida. A leitura de Gálatas os benefícios que recebemos da encarnação do Filho de Deus:

a) Somos libertados do jugo e da tutela da lei – “... *Deus enviou seu Filho... para resgatar os que estavam sob a lei*” (Gl 4.4). A Lei é descrita com duas metáforas: prisão na qual estávamos encerrados (3.23) e “tutor” ou “aio” (3.24). Nos dois casos está realçada nossa falta de liberdade, pois o “aio”, no mundo antigo não era o professor, mas o fiscal encarregado da disciplina. Porém, essa é a situação “antes que viesse a fé” (3.23). Mas com a encarnação de Cristo, chegou aquele que é o divino instrutor, maior que a Lei e que quebra todas as prisões. Por isso, “*sendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao tutor*”.

b) Somos feitos filhos e filhas de Deus. Já não somos prisioneiros ou tutelados, mas adquirimos maioria e liberdade, a cidadania do Reino dos céus. Somos agora capazes de chamar Deus de “Pai”, uma vez que fomos feitos “Filhos de Deus” (3.26) e, no batismo, revestidos de Cristo (3.27). Isso aconteceu porque o propósito de Deus ao se encarnar foi duplo: “resgatar” e “adotar” (Gálatas 4.5). A partir daí podemos perceber as dimensões inclusivas da fé cristã que relativiza as velhas distinções humanas de raça, classe social ou sexo (3.28).

c) Somos chamados a uma relação de intimidade filial com Deus. Deus não apenas nos resgata e nos adota, mas também envia o Espírito de Seu Filho (Gl 4.6). É por esse Espírito que agora podemos nos dirigir livremente ao Pai, não mais com medo nos corações, mas com a alegria de quem foi adotado. Agora podemos usar não mais a linguagem de escravos, mas a de filhos. Por isso Paulo assegura enfaticamente: “já não és escravo, mas filho... e herdeiro de Deus”.

A partir da leitura e estudo do texto estimule os que ainda não foram confirmados a considerar o compromisso da Confirmação

Refletir sobre a Coleta para o 1º dom. do Natal:

Onipotente Deus, que derramaste sobre nós a nova luz do teu Verbo feito carne; concede que essa mesma luz, acesa em nossos corações, brilhe em nossas vidas; por Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.